

ACESSO AO PATRIMÔNIO FOTOGRÁFICO PELA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE FOTOGRAFIA DO JORNAL A RAZÃO: MEMÓRIA PRESERVADA

ALVARO POUHEY DE OLIVEIRA FILHO¹
FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

*Universidade Federal de Pelotas – pouey2@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa uma série de fotografias de jornal produzidas e vinculadas em notícias pelo jornal A Razão, da cidade de Santa Maria, que estão sob custódia do Arquivo Histórico Municipal dessa cidade, buscando compreender como a Descrição Arquivística desses documentos pode auxiliar na transmissão memorial. Entende-se “série” como sendo um conjunto de documentos fotográficos que foram criados e utilizados para a vinculação em notícias no meio jornalístico, em função de um assunto específico, que no caso, serão utilizadas as fotografias reunidas por assunto, forma com a qual o arquivo desse jornal era organizado, que trata da Barragem do rio Vacacaí.

Como base para as descrições dos documentos fotográficos selecionados será utilizada a Norma Brasileira de Descrição Arquivística, a qual o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria está vinculado.

Uma vez que o elemento fundamental no construto da pergunta de pesquisa esteja encorada nas informações contidas no conjunto textual das reportagens que acompanham as fotografias, que estão nos exemplares existentes na hemeroteca do Arquivo Histórico, essas reportagens serão a base de análise dos dados utilizados na representação descritiva, para então buscar verificar o aporte que esses podem ofertar para a recuperação, contextualização e para os estudos da memória.

Quando se entende que a função final da Descrição Arquivística é a de informar e dar acesso, se pode relacionar diretamente como sendo um veículo que trabalha em função de transmissão dos conteúdos registrados nos suportes, colocando-os dessa forma a disposição dos estudos memoriais. Trazendo um entendimento mais amplo com respeito à descrição, Yeo (2016), compreende esta como “sendo tanto um processo técnico como um produto, fazem parte do arsenal de ferramentas utilizados pela arquivística para a gestão dos documentos de arquivo” (YEO, 2016, p. 135).

As informações captadas no ato de descrever um documento, no caso aqui estudado, a fotografia jornalística, além de facilitar o acesso, proteger o conjunto documental, também é capaz de elucidar a interpretação e contextos de produção. YEO (2016), refere-se ao tema dizendo: “essas informações auxiliam a interpretação, uma vez que os documentos normalmente não trazem visível seu contexto mais amplo, mas são inter-relacionados e podem ser elucidados através do conhecimento sobre suas inter-relações” (YEO, 2016, p.136).

Essa inter-relação referida pelo autor pode ser constatada frente a fotografia de jornal e as suas representações que se encontram no jornal impresso, e a

¹ Bacharel em Arquivologia UFSM, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural –UFPEL - Bolsista DS Capes

partir dessa relação e os dados provenientes, oferecerá possibilidades de auxiliar na interpretação dos distintos contextos de utilização que um determinado documento fotográfico possa ter tido no decorrer de sua existência.

Para MENNE-HARITZ², “Os arquivos não armazenam memória. Mas eles oferecem a possibilidade de criá-la” (MENNE-HARITZ, 2001, p. 59). Estas palavras que a autora profere levam a compreender que a função memorial dos arquivos está diretamente ligada à utilização dos documentos, não somente no fato de o arquivo ser uma espécie de guardião, aquele onde os documentos são depositados e o transformam em “memória”. A mesma autora ressalta que os arquivos são, de certa forma, uma de prevenção contra a amnésia. MENNE-HARITZ ainda comenta que “o principal serviço que os arquivos oferecem às sociedades globais emergentes é o acesso à matéria prima da memória, e assim, eles garantem a capacidade de construir e moldar a memória de uma forma que ajude a compreender os problemas atuais e prepara-nos para o futuro” (MENNE-HARITZ, 2001, p. 59). De certa forma, se pode avaliar que o trabalho do arquivista está diretamente ligado ao de fornecer acesso às fontes primárias que estão sob sua guarda e processamento técnico, ativando a capacidade memorial dos documentos de arquivo.

Nessa interação entre arquivo e usuário estão as ferramentas desenvolvidas pelos profissionais do arquivo que tornam os documentos acessíveis e compreensíveis, papel exercido pela Descrição Arquivística. Nesse momento de interação entre usuário e documento de arquivo, tanto a fotografia como o resultado de sua descrição, se tornam inevitavelmente um sociotransmissor. Os sociotransmissores são definidos pelo antropólogo JOËL CANDAU como sendo “recursos para a metamemória, eles são o seu combustível: promovem a verbalização (a de um grupo – por exemplo, de um grupo profissional como os coveiros - mas também a história de um país, o romance familiar, etc.), eles dão consistência a um imaginário da memória compartilhada, eles contribuem para os efeitos de esclarecimento de uma narrativa ou, mais modestamente, sustentam o discurso sobre as características da memória compartilhada (CANDAU, 2010, p. 37).

Ao se pensar na descrição arquivística como tendo um produto final uma ferramenta de transmissão de informações a respeito de um documento, se pode dizer que os produtos por ela gerados são capazes de sustentar o teor da informação contida no próprio documento, fazendo assim que essa um meio de compartilhamento da memória. A importância que exerce a fotografia como uma via de transmissão de memórias é assim dita por CANDAU: “é provável que a invenção da fotografia tenha favorecido a construção e manutenção da memória de certos dados factuais” (CANDAU, 2012, p.117). A palavra “dados”, para a descrição arquivística significa informação, isto é, busca contextualizar o objeto documento. Assim, a fotografia e sua organicidade com o jornal impresso, somada à sua capacidade de manter e construir a memória, a torna relevante aos estudos da área.

Também é de extrema relevância compreender a fotografia de jornal e seus estatutos de produção e vinculação. Como uma breve explanação sobre o tema, traz-se as palavras de Sousa, que define o fotojornalismo por dois caminhos. Segundo Sousa (2000), existe a necessidade de abordar o fotojornalismo como uma simbiose entre texto e imagem tendo em vista que o texto deve contextualizar e complementar a fotografia.

² Tradução livre do autor

Desde o ponto de vista arquivístico frente à memória, nesse momento, faz-se uso das palavras de TERRY COOK que salienta a respeito do desafio para os arquivistas: “precisamos entender melhor nossas próprias políticas da memória, as próprias ideias que nos moldaram, se quisermos que nossas “casas de memória” reflitam mais precisamente todos os componentes das sociedades complexas que supostamente servem” (COOK, 1997, p.19).

As palavras citadas desse autor salientam a necessidade de uma maior reflexão dos arquivistas frente ao trabalho e função que exercem frente a memória. Corroborando com a opinião de Cook, Margaret Hedstrom, professora na Universidade de Michigan (EUA), a qual relata que é comum encontrar referências acerca da memória na atual bibliografia arquivística, no entanto, diz Hedstrom, na sua grande maioria esses trabalhos “sofrem de simplificação e hipergeneralização” (EASTWOOD; MACNEIL, 2016, p. 237). Partindo das premissas citadas acima, se pode concluir que os estudos da memória pelo campo arquivístico ainda necessita de uma ampla e intensa discussão por parte daqueles que desenvolvem as pesquisas na área da Arquivologia.

O objetivo geral é de avaliar se a relação orgânica entre a fotografia e suas representações nas reportagens de jornal, que se encontram na hemeroteca do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), asseguram uma valoração da função memorial desse acervo, dada pela relação estabelecida entre os dois suportes e as informações/dados que circundam a fotografia nas reportagens, e parte do questionamento se o conjunto textual das reportagens, sendo utilizadas como fonte de dados para a descrição das fotografias, aportam informações satisfatórias e pertinentes para a efetiva contextualização para os estudos no campo da memória social quando esta diz respeito ou implica os estudos na área de pesquisa no arquivo e fotografia de jornal?

2. METODOLOGIA

A metodologia, de fundo qualitativo-exploratório, será o estudo dos campos descritivos existentes na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), aplicadas ao conjunto fotográfico selecionado do acervo, verificando a capacidade ali existente para a contextualização e recuperação dos documentos fotográficos com a utilização dos dados existentes nas suas representações impressas.

Para a construção teórica está sendo desenvolvido um estado da arte, o qual são utilizadas três bases de dados: IBICT, Scielo e o *Directory of Open Access Journals*. Para essa pesquisa são utilizadas as palavras-chave: *Newspaper photography*, *archival description AND photography*, Descrição arquivística AND fotografia, indexação AND fotografia, fotografia de jornal AND fotojornalismo, fotojornalismo AND memória social/coletiva, *photjournalism and social memory/colective*, descrição arquivística. As datas balizadoras dos materiais encontrados estão entre 2016-2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento do trabalho já pode ser constatada a existência de alguns importantes aportes teóricos que poderão acrescentar pertinência ao objetivo central da pesquisa, tanto no âmbito do fotojornalismo, da Ciência da informação e bem como da Arquivologia.

O acervo fotográfico utilizado como objeto de pesquisa ainda não recebeu nenhuma intervenção técnica por parte dos arquivistas, e ainda não é possível afirmar o número exato de fotografias e negativos existente, somente uma estimativa, e esta ronda os 70.000 exemplares. No entanto, já foi constatado que os documentos fotográficos foram organizados, ainda na sua origem, por assunto.

4. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares, apartir da teoria jornalística, demonstram que existe, entre a fotografia de jornal e o conjunto de textos que formam a notícia, uma relação indissociável para a compreensão e contextualização da fotografia. No entanto, essas informações ainda necessitam ser exploradas como dados descritivos e aplicáveis aos documentos fotográficos, sem que haja prejuízos à descrição arquivística desses documentos.

Tendo que a descrição dos documentos de arquivo é regulamentada por uma norma nacional (NOBRADE), onde os campos descritivos são previamente definidos, ainda cabe analisar a possibilidade de se acrescentar novos campos sujestionados pelas informações contidas nas reportagens onde as fotografias formaram o conjunto noticioso.

Nas conclusões o autor deve apresentar objetivamente qual a inovação obtida com o trabalho, evitando apresentar resultados neste espaço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Editora Contexto, São Paulo, 2012

COOK, Terry. What is Past is Prologue: A History of Archival Ideas Since 1898, and the Future Paradigm Shift. **Archiveria**, nº43, pg 17-63, 1997. Disponível em: <<https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12175/13184>>. Acesso em: 22 Maio 2019.

HEDSTROM, Margaret. Arquivos e memória coletiva. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. Capítulo 8, 237-259.

MENNE-HARITZ, Angelika. Access – the reformulation of an archival paradigm. **Archival Science**. Kluwer Academic Publishers, p.57-58, Netherlands, 2001. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.511.1667&rep=rep1&type=pdf>> 06 jun. 2019.

YEO, Geoffrey. Debates em torno da descrição. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. (Org.) **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. Capítulo 5, 135- 169.